
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"
Anais

SINTONIZADORES DE FLORAIS À LUZ DE RELIGIÕES MEDIÚNICAS*

Carmen Dolores Gomes Marinho, UFPB

Resumo

Mediunidade é um termo usado para designar o conjunto de faculdades que permitem ao ser humano comunicar-se com o mundo invisível, estabelecendo as relações entre homens e espíritos, permitindo uma percepção de pensamentos, vontades, emoções e sentimentos da entidade espiritual. Ser médium é uma condição inerente a todo ser humano, que se manifesta em diferentes graus e tipos. Os médiuns curadores apresentam o poder de curar ou de aliviar os males das pessoas por diferentes meios. Os remédios florais são feitos por sintonizadores, que são pessoas capazes de captar as ondas eletromagnéticas da espiritualidade, a energia da flor que será utilizada como matéria prima do remédio e doar sua própria energia para que o complexo energético formado pela combinação da espiritualidade, planta e homem, seja fixado na água, de modo que, essa união energética origine um remédio capaz de atuar nos seres vivos. O presente trabalho trata de uma reflexão a respeito da sintonização do Sistema Floral Flor da Vida. Este é um processo subjetivo, cujo mecanismo de formação é iniciado com a receptividade mental do sintonizador/médium, harmonizando-se à frequência de um ou mais entes espirituais responsáveis, sendo a mensagem astral transmitida intuitivamente.
As concepções trazidas por religiões mediúnicas têm servido de arcabouço para entendimento e aplicação desse sistema floral.

Palavras-chave: Sintonizadores florais. Mediunidade. Terapia floral.

Introdução

Mediunidade é um termo usado para designar o conjunto de faculdades que permitem ao ser humano comunicar-se com o mundo invisível, estabelecendo as relações entre homens e espíritos, permitindo uma percepção de pensamentos, vontades, emoções e sentimentos da entidade espiritual. É graus e tipos, dessa forma em certos indivíduos a mediunidade se expressa de maneira mais ostensiva, enquanto que em outros, ela se manifesta em níveis mais sutis (KARDEK, 1993).

Psiquiatras e psicólogos quase sempre consideram as experiências espirituais como manifestações de transtornos mentais. Tal abordagem é

* Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, realizado entre os dias 8 e 10 de setembro de 2016, na UNICAP, Recife. GT 14 – Novas "Religiões mediúnicas": mediação do Espiritismo no campo religioso brasileiro.

especialmente forte no caso de experiências espirituais semelhantes a transtornos psicóticos e dissociativos, como as que ocorrem dentro das tradições espíritas e afro-americanas, bastante populares em países latino-americanos. Esta visão deturpada estimulou preconceito e segregação com consequentes internações psiquiátricas involuntárias ao longo dos tempos (ALMEIDA, LOTUFO NETO; GREYSON ,2007).

A partir do século XIX, a mediunidade começou a ser objeto de investigação científica, embora haja muita dificuldade de ser entendida e aceita nos meios acadêmicos. Para Gauld (1982), ela não foi inventada pelo espiritismo, porque é uma manifestação própria do espírito e não oriunda das faculdades mentais e intelectivas do homem, existindo, portanto, desde a primeira manifestação do homem na matéria física.

Chalmers, (1982) faz referência a diversos estudos e desenvolvimento de pesquisas sobre a mediunidade com resultados consideráveis. Enfatiza que, apesar de ter sido ignorado durante várias décadas, o fenômeno mediúnico proporciona e contribui para o estudo e compreensão da mente humana, inclusive desempenhando fator importante para o desenvolvimento de conceitos sobre dissociações e mente subconsciente, auxiliando no avanço da exploração da mente e sua relação com o cérebro.

No século XX a fenomenologia mediúnica teve notoriedade e um enorme interesse público na Europa e nos Estados Unidos, apesar de que essa tradição de comunicação com os mortos remonta à antiguidade, e pode ser vista em obras milenares como o Livro dos Mortos do Antigo Egito e o Livro Tibetano dos Mortos (Alvorado,2005). Esse processo esteve presente não apenas ligado às religiões, sejam passadas ou atuais, mas também às filosofias orientais, ao xamanismo e aos Novos Movimentos Religiosos.

Nas civilizações antigas, a mediunidade cabia, principalmente, aos iniciados, pessoas preparadas especialmente durante anos, para desenvolverem a função de mediadores entre os planos físico e espiritual. Posteriormente, as bases para as formas modernas de expressão da

mediunidade foram complementadas por uma variedade de estados de transe, visões e outros fenômenos provenientes tanto dos meios religiosos quanto de inúmeras crenças populares (Alvarado, 2005). Segundo Kardec (1993), a mediunidade depende de uma predisposição orgânica, não dependendo da crença ou postura moral do indivíduo. Por ter uma base biológica, se manifesta em cada um de acordo com sua propensão. No Brasil, é frequente encontrar o fenômeno mediúnico ligado a atendimentos para a cura por intermédio de pessoas denominadas de médiuns curadores. Eles apresentam o poder de curar ou de aliviar os males das pessoas por diferentes meios.

O termo "médium" é um neologismo apresentado por Kardec no Livro dos Médiuns, onde explicita o seu significado: "MÉDIUM (do latim, meio, intermediário). Pessoa que pode servir de intermediário entre os Espíritos e os homens" (Kardec,1993). Os médiuns, portanto, são pessoas com sensibilidades aguçadas e neles essas manifestações podem se dar de diversas formas, caracterizando tipos de mediunidade. Neste livro o autor classifica a mediunidade em oito diferentes tipos de manifestações:

1. Efeitos Físicos: produzem fenômenos materiais, como movimentos de corpos inertes ou ruídos.
2. Audientes: ouvem a voz dos Espíritos, podendo ser tanto uma voz interior ou exterior "clara e distinta, qual a de uma pessoa viva".
3. Falantes (psicofônicos): "neles, o Espírito atua sobre os órgãos da palavra", o "médium geralmente se exprime sem ter consciência do que diz".
4. Videntes: "são dotados da faculdade de ver os Espíritos", mas haveria um grande risco destas visões serem apenas fruto da imaginação dos médiuns.
5. Curadores: "dom de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação".

6. Escreventes (psicógrafos): são capazes de transmitir o pensamento de um espírito através da escrita. Seria a faculdade mais passível de se desenvolver pelo exercício.
7. Intuitivos: recebem o pensamento dos Espíritos e os transmitem.
8. Sonambúlicos: age sob a influência do seu próprio Espírito.

Os denominados médiuns sensitivos ou impressionáveis são pessoas capazes de sentirem a presença dos Espíritos por uma vaga impressão. Embora a impressionabilidade seja uma qualidade geral presente em todos os médiuns, essa faculdade se desenvolve e pode atingir um grau importante de sutileza que as pessoas dotadas podem reconhecer, pela sensação recebida, sentir das mais variadas formas, não só a natureza boa ou má do Espírito que se aproximou, como também a sua individualidade.

A ação dos médiuns curadores dá-se pela influência de uma entidade espiritual que dirige e monitoriza o fenômeno de doação ao doente, do fluido do médium combinado com a sua irradiação; bem como pela sua capacidade nata, que envia magnetismo próprio ou captado por ele das fontes energéticas da natureza (Kardek, 1993). Para este autor, a cura ocorre pela substituição de uma molécula doente por uma sã, e o êxito depende da qualidade do fluido magnético doado pelo médium, vontade do médium em doar sua energia curativa; influência espiritual dirigindo e aumentando a força do homem doador e por fim o mérito e merecimento do doente a ser curado. A doença física representa uma manifestação grosseira de um adoecimento prévio dos corpos espirituais, o uso de medicação que irão agir unicamente no corpo físico não têm o poder de curar os campos magnéticos do indivíduo doente, muitas vezes os tratamentos convencionais causam supressão das doenças, precipitando um desajuste maior no campo sutil com posterior agravo do quadro inicial.

Na concepção espírita trazida por Alan Kardek, os seres humanos são formados por um conjunto multidimensional de corpos energéticos ou corpos sutis, que representam veículos para manifestação da consciência

na matéria. Ele classifica essas estruturas em quatro categorias: 1.corpo físico 2.fluído vital ou princípio vital 3. Perispírito 4. Espírito (KARDEK, 1993). Segundo Xavier (2004), a estrutura energética humana é dividida em 6 categorias: 1. soma ou corpo físico; 2. Biossoma, ou corpo etérico; 3. energia vital; 4. psicossoma ou perispírito; 5. mental e 6. espírito.

Em seu livro, a Fisiologia da Alma, Hercílio Maes (1998) define o corpo físico como um conglomerado de todos os outros, com o acréscimo da matéria ou substância planetária, ele é o suporte material de quem o espírito se utiliza quando encarnado para ajudá-lo em sua evolução espiritual e os demais corpos, muitas vezes denominados de corpos sutis ou extrafísicos, são compostos de substância espiritual. Com esta concepção, o autor explica o fato de desequilíbrios psicoemocionais afetarem o funcionamento dos corpos do espírito e consequentemente atingirem o corpo físico sob a forma de doenças. As várias formas de tratamentos vibracionais visam equilibrar a mecânica de funcionamento desses corpos sutis.

Dentre as práticas energéticas de tratamento, a terapia floral vem demostrando ao longo do tempo sua eficácia no restabelecimento da vibração dos corpos extrafísicos. Os Florais são remédios feitos por sintonizadores, que são pessoas capazes de captar as ondas eletromagnéticas da espiritualidade, interagir com energia da flor que será utilizada como matéria prima do remédio e doar sua própria energia para que o complexo energético formado pela combinação da espiritualidade, planta e homem, seja fixado na água, que é um mata-borrão do processo. Desse modo a união energética origina um remédio capaz de atuar a nível sutil dos seres vivos (MARINHO, 2014).

Nesse sentido, os sintonizadores são portadores da mediunidade sensitiva e mediunidade de cura tanto no que diz respeito a ligação com uma entidade espiritual, bem como mediunidade nata, tendo o poder de doar seus fluídos magnéticas para feitura do complexo energético com poder curativo.

A terapia floral foi criada pelo médico inglês Edward Bach na década de 1930, especializado em bacteriologia, imunologia e saúde pública. Bach sistematizou e criou 38 essências florais, feitas com flores de árvores ou plantas silvestres diluídas em água, a partir da observação aguçada do potencial curativo dessas flores (BACH, 2014).

As essências florais representam complemento ideal para qualquer terapia que consista na busca pelo equilíbrio das emoções do paciente, ou seja, a cura baseia-se no princípio de que a mente gera doenças. Bach parte do princípio de que, sentimentos reprimidos há muito tempo, emergem primeiro como conflitos psíquicos e mais tarde como doença física (MARGONARI, 2007).

Segundo Dr. Bach a doença é um processo de aprendizado da alma e a cura deveria vir do interior de cada pessoa. Os aspectos das doenças seriam menos importantes que as falsas crenças e as emoções negativas relacionadas a cada diferente patologia que acometeria os homens. Dessa maneira os florais de Bach se dirigem para os fatores emocionais em desequilíbrio e não especificamente para os sintomas das doenças (BACH, 2014).

A partir de Bach, em vários países, dezenas de sistemas florais foram sendo desenvolvidos cada um deles com suas próprias peculiaridades e indicações, de acordo com cada região a que pertencem, embora não seja incomum encontrar flores semelhantes e indicações parecidas entre esses sistemas.

No Brasil há grande potencial para o desenvolvimento das terapêuticas que tem como extrato a sua flora, considerando que possui a maior diversidade vegetal do mundo, ampla sócio diversidade, e uso das plantas medicinais vinculado ao conhecimento tradicional, possuindo tecnologia para validar cientificamente este conhecimento (BRASIL, 2006). Um exemplo disto são os vários sistemas florais desenvolvidos nas diferentes regiões do país nos anos de 1980 e se intensificando nos anos 1990.

A sintonizadora e o Sistema Floral Flor da Vida

Os sintonizadores são pessoas que se reconhecem com a missão espiritual de materializar, no mundo físico, princípios curativos sutis do mundo espiritual que serão transformados em remédios com potencial curativo. As ondas eletromagnéticas chegam ao corpo mental do sintonizador através do chakra coronárium[1], onde serão processadas. Posteriormente passam através do chakra cardíaco ao corpo emocional e em seguida é envolvida por energias presentes no duplo etérico. Ademais, as energias próprias do ambiente em conjunto com a da flor escolhida espiritualmente para participar do processo, são todas reunidas e o

[1]A palavra Chakra tem origem sânscrita sendo um termo que significa roda, porque efetivamente seu formato é circular e se localiza no períspirito e duplo etérico do ser humano. Segundo Treya (1998), os chakras são centros de força que expressam massas de energia em turbilhão colorido. Interligam-se ao corpo físico por meio dos plexos nervosos, sendo eles responsáveis pela captação de energia do universo e posteriormente distribui no corpo físico, bem como é um meio através do qual os corpos sutis se comunicam.
Leadbeater (1960) divide os Chakras em sete principais:1- Chacra básico: Localizado na base da coluna vertebral, relacionando-se com a glândula suprarrenal. Representa a ligação do ser humano com o mundo físico, constitui, ainda, um centro energético importante de ligação entre os espíritos obsessores e o ser obssediado. 2- Chacra umbilical: está localizado na região do umbigo, relaciona-se com às gônadas. É um chacra responsável pela capacidade de amar a vida e também com a qualidade do amor ao sexo oposto que a pessoa é capaz de sentir. 3- Chacra do plexo solar: localiza-se entre a região do estômago e umbigo, relacionado com o pâncreas, está diretamente ligado aos aspectos da auto expressão, ego e à personalidade do ser, ou seja, é o centro da vontade e o poder. No aspecto mediúnico apresenta importante função na percepção das energias do ambiente, portanto necessário a manutenção do seu equilíbrio para que ocorra distribuição eficaz de energia no corpo físico. 4- Chacra Cardíaco: localizado no meio do tórax próximo ao coração físico e relaciona-se com o timo, como ponto médio entre os outros chacras, é o centro dos sentimentos humanos sendo frequentemente atingido pelos desequilíbrios emocionais. 5- Chacra Laríngeo: responsável pela união do campo mental ao etérico por estar diretamente interligado ao coronário e frontal. Situado na região anterior do pescoço, tendo ligação com a glândula tireoide. Filtra as energias emocionais que chegam ao cérebro, sendo importante nos processos de comunicação, psicofonia e claraudiência. 6- Chacra Frontal: conhecido popularmente com "terceiro olho" está localizado na fronte no ponto entre as sobrancelhas, responsável pelas clarividência e intuição. Está ligado à glândula pituitária ou hipófise. 7- Chacra Coronário: localizado no alto da cabeça é considerado o principal dos chacras tendo como função a expansão da consciência e mediunidade. É responsável pela captação das energias mais elevadas provenientes da esfera espiritual, distribuindo energia por todo o cérebro e demais centros de forças. Corresponde à glândula pineal que é a sede dos poderes mentais latentes no homem.

somatória delas vai resultar no remédio floral. O processo de entendimento do mecanismo de ação do remédio é passado ao sintonizador de maneira totalmente intuitiva.

Os Chacras, também conhecidos como "centros de força" são vórtices de energia localizados períspirito e duplo etérico que é uma duplicata energética do corpo físico se distanciando ligeiramente da epiderme. A função primordial dessa estrutura é servir de ligação entre o períspirito e o corpo carnal, filtrando as energias que chegam e saem do físico, protegendo desse modo o ser de cargas negativas que podem gerar desequilíbrios e doenças. Como mediador entre o físico e o períspirito, tem papel importante na manutenção do equilíbrio dos corpos, defendendo-os também de ataques de bactérias e larvas astrais que podem invadir não só a organização física durante a encarnação, mas a própria constituição periespiritual, não sendo, portanto, um veículo separado da consciência. É composto por energias densas próprias do mundo físico, bem como de energia sutis. As energias que entram no organismo físico, como o fluido vital, são absorvidas e posteriormente encaminhadas para serem distribuídas pelos chacras (XAVIER, 2004).

As lesões do duplo etérico e dos chakras são difíceis de serem recompostas sendo necessário para o restabelecimento das suas estruturas, recursos terapêuticos utilizados com frequência nos centros espíritas, como doação e a transfusão de fluido vital ectoplasmático[2], suprindo a falta ou revitalizando a parte afetada. As várias terapias energéticas assim como a terapia floral têm ação eficaz na reestruturação do duplo etérico e nos demais corpos do espírito.

2 Segundo Xavier (1976) o ectoplasma está situado entre a matéria densa e a matéria perispirítica. É um elemento amorfo, de grande potência e vitalidade. Pode ser comparado a uma massa protoplasmática, sendo extremamente sensível, animado de princípios criativos que funcionam como condutores de eletricidade e magnetismo, mas que se subordinam, invariavelmente, ao pensamento e à vontade do médium que o exterioriza ou dos Espíritos desencarnados. Infinitamente plástico, dá forma parcial ou total às entidades que se fazem visíveis aos olhos dos companheiros terrestres ou diante da objetiva fotográfica

Dentre os diversos sistemas florais existentes no Brasil, os florais de Saint Germain, sintonizados pela terapeuta e artista plástica Neide Margonari em 1997, tem 81 essências obtidas das flores brasileiras. Nesse sistema, a essência Insensum é indicada para remover resíduos energéticos tóxicos emitidos psiquicamente por pessoas e entidades astrais, enquanto que a essência Carrapichão é indicada para romper as ligações entre pessoas vampirizadas por seres trevosos. Ambas as essências atuam nos processos espirituais ligados à obsessão e à magia negra (MARGONARI, 2007).

O Sistema Floral Flor da Vida foi desenvolvido em 2006, pela sintonizadora Carmen Dolores Gomes Marinho, médica especialista em Pediatria, Infectologia e Homeopatia. Esse sistema é composto por quarenta e quatro essências. Todas as preparações usadas neste método de tratamento são derivadas de flores, arbustos ou árvores silvestres. As Essências Florais Flor da vida são preparadas por processo de extração solar, lunar e por fervura, onde o princípio sutil curativo fica na água florada.

A sua indicação dá-se, sobretudo pelos sintomas emocionais e alteração do estado mental do paciente, não sendo o mal-estar físico o foco principal. Este sistema trabalha a partir da identificação do comprometimento psicoemocional, com ou sem repercussão física, em 16 diferentes temas:

1. Essências que atuam o arquétipo doente da mãe.
2. Essências que atuam o arquétipo doente do pai.
3. Essência que atua na energia familiar.
4. Essências que atuam na ligação com o Ser Divino.
5. Essências que atuam energia sexual criativa.
6. Essência que atua nos aspectos psicológicos da não-aceitação da homossexualidade.
7. Essência que atuam nas desordens psicoemocionais entre casais.
8. Essências que atuam dos distúrbios ligados à percepção do tempo.
9. Essências que atuam no corpo mental.

10. Essências que atuam no corpo emocional.
11. Essência que atua nos desequilíbrios da energia da abundância.
12. Essências que atuam nos processos de perdas e luto patológico.
13. Essências que atuam nos desequilíbrios energéticos ligados às metástases cancerosas.
14. Essências que atuam nos desequilíbrios energéticos da imunidade.
15. Essências que atuam nos processos de exoneração excessivas do uso dos florais.
16. Essência que atua nos vínculos patológicos dos processos obsessivos.

A essência floral Pérola de Deus

As concepções trazidas por religiões mediúnicas têm servido de arcabouço para entendimento e aplicação desse sistema floral, como no caso do Floral denominado Pérola de Deus que trabalha aspectos da religiosidade como no que diz respeito ao processo da obsessão espiritual.

A obsessão espiritual é uma ligação patológica de ordem psíquica e emocional entre pessoas encarnadas e alguns espíritos denominados de inferiores ou ignorantes. Apresenta manifestação diversa, desde a simples influência moral sem demonstrações de sinais externos até perturbação complexa do corpo e das faculdades mentais (KARDEK, 1993).

Nos casos simples o processo ocorre devido ao encontro casual do obsessor/ obssediado, sem laços de inimizades entre eles. Entretanto nos casos graves e crônicos, um indivíduo é atormentado por um espírito ou um grupo de seres desencarnados, prejudicados em vidas anteriores à existência atual. Da mesma forma que o acometimento físico resulta de uma falta de integridade da barreira imunológica, predispondo o corpo às influências deletérias e perniciosas externas com consequente adoecimento, a obsessão sempre é resultado de uma falta de integridade do caráter, dando acesso a instalação do processo mórbido entre vítima e algoz.

Segundo Kardec, a obsessão pode ser dividida em três tipos:

1. Obsessão simples: ação inoportuna e desagradável, em que um Espírito se agarra à pessoa com tenacidade, causando mal-estar generalizado.
2. Fascinação: é uma ilusão produzida pela diretamente na mente do obsidiado (ideias fixas, imagens hipnotizantes, mágoas, fantasias, etc.). Nessa situação, o obsessor é ardiloso e hipócrita, simulando falsa virtude.
3. Subjugação: é uma constrição, moral ou física, que paralisa a vontade do que a sofre e o faz agir a seu mau grado.

A mecânica eletromagnética intrínseca da obsessão consiste primeiramente em afinidade e sintonia ou também chamados de paridade de frequência. Afinidade é uma premissa necessária para que se estabeleça a sintonia. O pensamento e o sentimento formam campos eletromagnéticos capazes de atrair uma ideia emitida por um ente obsessivo, estabelecendo um circuito mental ou mediúnico entre as duas mentes, dessa forma ficarão alimentando-se reciprocamente dessa ideia, em identidade de sintonia, sendo a culpa um fator importante para estabelecer a indução e manutenção do processo obsessivo (XAVIER, 2004).

Logo o mecanismo eletromagnético obsessivo tem suas raízes no adoecimento dos pensamentos e emoções das criaturas envolvidas, necessitando de ajustes de ambas partes presentes no processo patológico sob o ponto de vista moral e ético para que a ligação energética doente seja rompida e as criaturas envolvidas possam ser libertas dessa rede magnética criada por afinidade mental entre elas.

A essência floral Pérola de Deus (Figura 1) atua drenado os tóxicos destruidores da intimidade psíquica dos obssediado/ obsessor, rompendo a rede eletromagnética que os une e promovendo em cada um processo de amadurecimento psicoemocional.

Ela é criada a partir das flores da planta denominada cientificamente de *Scoparia dulcis* l., largamente distribuída em todo o mundo, reproduzida

por semente. É muito usada como vassouras para varrer as casas do interior e pelas benzedeiras para as curas espirituais.

Figura 1 – Pérola de Deus (*Scoparia dulcis L.*)



Considerações Finais

Quando consideramos o ser humano a partir de um corpo físico e corpos energéticos, inseridos em dimensões imateriais, ampliamos a possibilidade de compreender as relações dos indivíduos consigo mesmo, com o demais e/ou com seu universo. Nesse sentido, caminhos entre religiões e sistemas terapêuticos podem ser utilizados conjuntamente contribuindo para a cura ou suavizar os sofrimentos humanos. Como exemplo disto trazemos o floral Pérola de Deus do Sistema Floral Flor da Vida, cuja indicação principal está relacionada a obsessão.

Referências

ALMEIDA, A. M; LOTUFO NETO, F & GREYSON, B. Dissociative and psychotic experiences in Brazilian spiritist mediums. **Psychotherapy and Psychosomatics**,v. 76, 57-58. (2007).

ALVARADO, C. S. (2005). Historical notes on the role of mediumship in Spiritualism, Psychical Research and Psychology. In: *Proceedings of the parapsychology Foundation Conference The study of mediumship: interdisciplinary perspectives*. Charlottesville: Virginia.

BACH, Edward. **Cura-te a ti mesmo**. São Paulo: Vox Gráfica, ,2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 maios 2006.

CHALMERS, A. F., **What is this thing called Science?.** 3. ed. Indianapolis, Cambridge: Hackett Publishing Company, Inc.,1982.

GAULD, Alan. **Mediunidade e Sobrevivência**. 2.ed. CIDADE: Editora Pensamento Limitada,1982.

KARDEC, Allan. **O livro dos Médiuns** –– 62. Edição. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira,1993.

LEADBEATER, Charles W. **Os Chakras**. São Paulo: Editora Pensamento, 1992.

MARGONARI, Neide. **Florais de São Germain – Repertório - Dicionário**. São Paulo: Edições Florais de São Germain, 2007.

MARINHO, Carmen Dolores G., Flor da Vida: Sistema de Essências Florais. 1ª edição. João Pessoa: Editora Imprell, 2014.

MAES, Hercílio. **Fisiologia da Alma**. Obra psicografada pelo espirito Ramatis.10ª ed.,São Paulo: Editora Conhecimento Limeira,1998.

TREYA, Prana. **O Segredo da Cura Pela Yoga**. São Paulo: Editora Pensamento LTDA, 1998.

XAVIER, Francisco Candido. **NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE-** Obra psicografada do espírito André Luiz. 8ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1976.

_____. **Mecanismos da mediunidade** - Obra psicografada do espirito André Luiz. 24ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.